

### O Espírito

Leitura bíblica: Jo 7:37-39; 1Co 15:45b; Rm 8:16; 1Co 6:17; Ap 1:4; 4:5; 5:6; 22:17a

Dia 1

- I. O Espírito de Deus moveu-se quando Deus criou o universo (Gn 1:2).
- II. O Espírito de Jeová agiu quando Deus alcançou os homens e em Seu cuidado por eles (Jz 3:10; 6:34; Gn 6:3a).
- III. O Espírito de santidade foi para Deus tornar santo o Seu povo escolhido para Si mesmo (Sl 51:11; Is 63:10-11).
- IV. O Espírito era o Espírito Santo na concepção de João Batista para apresentar Deus tornando-se homem em Sua encarnação (Lc 1:13-17) e na concepção de Jesus na encarnação de Deus para se tornar um homem na carne (Lc 1:30-36; Mt 1:18-20).

Dia 2

- V. O Espírito era o Espírito com quem Jesus foi ungido e que estava no mover do homem Jesus ao ministrar a Deus na terra (Mc 1:10, 12; Mt 4:1; Lc 4:1, 18; Jo 1:32-33).
- VI. O Espírito estava presente para ungir Cristo e se mover com Cristo, mas naquele tempo o Espírito ainda não tinha entrado nos crentes para fluir como rios de água viva; nesse sentido, o Espírito ainda não era, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado na Sua ressurreição (Jo 7:37-39; Lc 24:26).
- VII. Por meio da Sua ressurreição e na Sua ressurreição, Cristo como último Adão tornou-se Espírito que dá vida para entrar nos Seus crentes a fim de fluir como rios de água viva (1Co 15:45b; Ap 21:6; 22:17c):

Dia 3

- A. O Espírito que dá vida como o Espírito de Jesus diz respeito a Jesus em Sua humanidade, que passou pelo viver humano e pela morte na cruz, o que indica que no Espírito não há somente o elemento divino de Deus, mas também o elemento humano de Jesus e os elementos de

Seu viver humano bem como de Seu sofrimento de morte (At 16:7).

- B. O Espírito que dá vida como o Espírito de Cristo diz respeito a Cristo em Sua divindade, que conquistou a morte e se tornou vida em ressurreição com o poder de ressurreição, o que indica que no Espírito há o elemento da divindade que se tornou o Espírito que conquista a morte e dispensa vida (Rm 8:9b).
- C. O Espírito que dá vida como o Espírito de Jesus Cristo inclui todos os elementos da humanidade de Jesus com a Sua morte e da divindade de Cristo com a Sua ressurreição, que se tornam o suprimento abundante do Cristo insondável para dar apoio aos Seus crentes (Fp 1:19b).
- D. O Espírito que dá vida como o Senhor Espírito, o Cristo pneumático, é para a transformação metabólica dos crentes à imagem do Senhor de glória em glória pela renovação da mente (2Co 3:17-18; Rm 12:2b) e é para o crescimento e edificação do Corpo de Cristo (1Co 3:6, 9b, 12a; Ef 4:16b).
- E. Quando o homem Jesus se tornou o Espírito que dá vida, o Deus Triúno estava plenamente completo, consumado:
  1. O Deus Triúno foi consumado na ressurreição de Cristo, assim, depois da Sua ressurreição, o Senhor regressou para dizer que devemos batizar as pessoas no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (Mt 28:19b).
  2. O Deus Triúno foi consumado no Espírito que dá vida, no Espírito de Jesus, no Espírito de Cristo, no Espírito de Jesus Cristo e no Senhor Espírito, assim, esse Espírito, hoje, é a consumação do Deus Triúno.
- F. O Espírito que dá vida como consumação do Deus Triúno processado é o Paracleto, o Consolador, para os crentes (Jo 14:16-17).
- G. O Espírito que dá vida é a realidade do Deus Triúno processado (Jo 14:17a; 15:26b; 16:13; 1Jo 5:6b).

- H. O Espírito que dá vida é o Deus Triúno processado que alcança os crentes.
- I. O Espírito que dá vida é o acesso dos crentes ao Pai, a fonte da Trindade Divina (Ef 2:18).
- J. O Espírito que dá vida é a comunhão do Deus Triúno processado com os crentes para que eles desfrutem as riquezas da Trindade Divina (2Co 13:14).

*Dia 4* **VIII. O Espírito é o Espírito composto que unge (Êx 30:22-30):**

- A. O Espírito é composto pelo Deus único como base, como a divindade de Cristo, tipificado por um him de azeite (Êx 30:24b).
- B. O Espírito é composto pela Trindade Divina de Deus, tipificada pelas três unidades de quinhentos siclos das especiarias (Êx 30:23-24a).
- C. O Espírito é composto pela humanidade de Cristo, tipificada pelos quatro tipos de especiarias.
- D. O Espírito é composto pela morte de Cristo e a sua eficácia mortífera, tipificadas pela mirra e pelo cinamomo (Êx 30:23a).
- E. O Espírito é composto pela ressurreição de Cristo e o seu poder repelente, tipificados pelo cálam e pela cássia (Êx 30:23b-24a).
- F. Todos os elementos referidos criam, quando adicionados, um unguento para a unção de todas as coisas e pessoas relacionadas com a adoração a Deus (Êx 30:25-30; 2Co 1:21; 1Jo 2:20, 27).
- G. O Espírito composto que unge opera como Espírito Santo para selar os crentes de Cristo (Ef 1:13; 4:30b; 2Co 1:22a).
- H. O Espírito que sela torna-se um penhor para os crentes, garantindo Deus como herança dos crentes e dando-lhes um antegozo de Deus como sua herança (Ef 1:14; 2Co 1:22b).

*Dia 5* **IX. O Espírito é a bênção do evangelho (Gl 3:8, 14):**

- A. O Espírito regenera os crentes, gerando-os como muitos filhos de Deus (Jo 3:5-6).

- B. O Espírito é o Espírito do Filho para clamar “Aba, Pai!” no coração dos crentes e para guiar os crentes a andar como filhos de Deus (Gl 4:6; Rm 8:14-16).
- C. O Espírito é para o sacerdócio do evangelho para santificar os crentes (Rm 15:16).
- D. O Espírito intercede pelos crentes (Rm 8:26).
- E. O Espírito renova os crentes, tornando-os a nova criação de Deus (Tt 3:5b; 2Co 5:17).

**X. Os sete Espíritos são o Espírito sete vezes intensificado por causa da degradação da igreja na era tenebrosa; em Apocalipse 1, o Espírito sétuplo é mencionado como o segundo na Trindade Divina em vez de terceiro, o que indica a intensificação do Espírito (Ap 1:4-5a):**

- A. Os sete Espíritos são sete lâmpadas de fogo que ardem diante do trono de Deus, a fim de levar a cabo a administração divina para a consumação da economia divina (Ap 4:5).
- B. Os sete Espíritos são os sete olhos do Cordeiro, as partes observadoras do nosso Redentor, para observar todas as igrejas em todas as nações e para nos transfundir todas as Suas riquezas para a edificação do Seu Corpo a fim de consumir a edificação da Nova Jerusalém, cumprindo, assim, a economia eterna de Deus (Ap 5:6; 21:1-3).
- C. O Espírito sete vezes intensificado é o Espírito que fala a todas as igrejas (Ap 2:7, 11, 17, 29; 3:6, 13, 22).

*Dia 6* **XI. O Espírito é o Espírito essencial e o Espírito econômico do Deus Triúno processado:**

- A. O Espírito essencial de Deus, o Espírito da vida, foi soprado nos crentes como a essência divina da vida divina (Jo 20:22).
- B. O Espírito econômico de Deus, o Espírito de poder, foi derramado sobre os crentes como a essência divina do poder divino (At 1:8; 2:2, 4, 17).

**XII. O Espírito é a consumação do Deus Triúno processado:**

- A. O Espírito e a noiva falam juntamente como um casal universal (Ap 22:17a).

B. O Deus Triúno processado e consumado casa com o povo tripartido que foi redimido, regenerado e transformado para a Sua manifestação e expressão final em glória pela eternidade (Ap 21:1–22:5).

**XIII. A chave para o nosso significado e para o significado do universo está na existência de Deus como Espírito e também em termos um espírito; se Deus não fosse o Espírito e se nós não tivéssemos um espírito para contatá-Lo, ser um com Ele, todo o universo estaria vazio e nós nada seríamos (Jo 3:6; 4:24; Rm 8:16; 1Co 6:17):**

- A. O espírito do homem foi criado por Deus, num sentido específico, para completar o propósito de Deus ao criar os céus e a terra (Gn 2:7; Zc 12:1; Is 42:5; Jó 32:8).
- B. O espírito do homem é o seu órgão interior para que ele contate Deus, O receba, contenha e assimile em todo o seu ser como sua vida e tudo (Gn 2:7; cf. Pv 20:27).
- C. Deus é Espírito para que o homem O contate e O receba e o homem tem um espírito para contatar Deus e contê-Lo, a fim de que Deus e o homem possam ter uma união orgânica (Jo 4:24; 1Jo 4:13; 2Tm 4:22a; 1Co 6:17).
- D. Nosso espírito é o destino do Deus Triúno “viajante” (Jo 1:1; 4:24; Rm 8:16).
- E. É em nosso espírito que somos regenerados (Jo 3:6), é em nosso espírito que o Espírito Santo habita e opera (Rm 8:16) e é em nosso espírito que desfrutamos Cristo e a Sua graça (2Tm 4:22; Gl 6:18).
- F. O espírito do homem é diferente da sua alma (Hb 4:12; 1Ts 5:23a).
- G. O nosso espírito é composto pela consciência (Rm 9:1; cf. 8:16), comunhão (Jo 4:24; Rm 1:9; Lc 1:47) e intuição (1Co 2:11; Mc 2:8).
- H. Exercitarmo-nos para a piedade é exercitar o nosso espírito para viver Cristo como Espírito em nossa vida diária (1Tm 4:7):
1. Temos de reavivar a chama do nosso espírito (2Tm 1:6-7).

2. Temos de pôr a nossa mente no espírito (Rm 8:6).
  3. Temos de discernir o nosso espírito da nossa alma (Hb 4:12).
- I. O Senhor é com o nosso espírito para O desfrutarmos como graça, a fim de permanecermos firmes contra a corrente descendente do declínio da igreja e a fim de levarmos a cabo a economia de Deus por meio do Seu Espírito que em nós habita e da palavra que equipa (2Tm 4:22; 1:14; 3:16-17).

*Suprimento Matinal*

**Gn 1:2 ...O Espírito de Deus pairava por sobre as águas.**  
**Mt 1:20 ...Eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado é do Espírito Santo.**

No Antigo Testamento, o Espírito é o Espírito de Deus, o Espírito de Jeová, o Espírito de santidade.

Gênesis 1:1 diz que no princípio criou Deus os céus e a terra. Depois, o versículo seguinte diz: “O Espírito de Deus pairava por sobre as águas”. Assim, vemos que o Espírito era o Espírito de Deus quando Deus criou o universo.

Depois da criação, Deus começou a trabalhar no homem. *Jeová* é o nome de Deus, quando começou a trabalhar no homem. O Espírito de Jeová está relacionado com o fato de Deus alcançar os homens e cuidar dos homens (Jz 3:10; 6:34; Gn 6:3a). (*The Spirit with Our Spirit*, p. 19)

*Leitura de Hoje*

Deus cuida do homem, principalmente para torná-lo santo. Ser santo é estar separado para Deus. A queda do homem fez com que ele se afastasse de Deus e se tornasse comum, mundano, secular e até sujo. Por isso, Deus tem de cuidar do homem, separando-o de tudo, exceto de Si mesmo. Isso é tornar o homem santo. Assim, no Antigo Testamento, o Espírito é o Espírito de santidade no que se refere a Deus tornar santo o Seu povo escolhido para Si mesmo (Sl 51:11; Is 63:10-11). Não se trata do *Espírito Santo*, que é usado no Novo Testamento. O Espírito Santo é mais intensificado do que o Espírito de santidade.

No Novo Testamento, a revelação acerca do Espírito é mais complicada. (...) O primeiro título divino usado para o Espírito no Novo Testamento é o *Espírito Santo*. Segundo o texto grego, o título traduzido por o *Espírito Santo* pode ter duas formas: o *Espírito*, o *Santo* ou o *Espírito Santo*. Segundo me parece, isso significa que na era do Novo Testamento, o próprio Deus que é o Espírito é “o Santo”. Deus é

Espírito e esse Espírito agora é completamente “o Santo”. Agora, estamos numa era em que o próprio Deus como Espírito é “o Santo” para separar o homem para Si mesmo e para tornar o homem um Consigo mesmo. No Antigo Testamento, Deus não podia fazer mais do que separar o homem para Si; Ele não podia tornar o homem um Consigo. No entanto, agora na era do Novo Testamento, chegou o momento de Deus ir mais longe e mais fundo para tornar o homem absolutamente um Consigo, para tornar o homem Deus e para Ele se tornar homem. Atanásio, que foi um dos patriarcas da igreja, disse a respeito de Cristo: “Ele tornou-se homem para que nós nos tornássemos Deus”. Quer isso dizer que somos feitos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade. Esse processo é realizado por o *Espírito*, o *Santo*.

No início do Novo Testamento, há dois relatos de duas concepções. Uma é a concepção de João Batista [Lc 1:13-17] e a outra é a concepção do Senhor Jesus quando Deus encarnou para se tornar um homem na carne (Lc 1:30-36; Mt 1:18-20). Ao falar dessas duas concepções, o Novo Testamento usa especificamente o título o *Espírito Santo*. O *Espírito Santo* é usado no Novo Testamento devido à mudança da era. O Espírito Santo era necessário para Deus se tornar homem a fim de que o homem se tornasse Deus.

Temos de ver que a concepção de João Batista foi completamente diferente em essência da de Jesus, o Salvador. Relativamente à concepção de João, esteve envolvida não a essência, mas o poder do Espírito Santo. A concepção de João deu-se pelo poder do Espírito Santo tendo o homem por instrumento. Todavia, na concepção de Jesus, esteve envolvida a essência do próprio Espírito Santo [Mt 1:20]. (...) A concepção do Salvador foi a encarnação de Deus (Jo 1:14), constituída (...) pela essência divina adicionada à essência humana, que, assim, produziu o homem-Deus com duas naturezas: a divindade e a humanidade. Ambas as concepções estão relacionadas com o início de Deus se fazer homem e de fazer o homem Deus a fim de que Ele se torne homem e o homem se torne Deus, de maneira que os dois sejam uma só entidade. (*The Spirit with Our Spirit*, pp. 20-23)

*Leitura adicional: The Spirit with Our Spirit*, cap. 1

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Lc Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, e era 4:1 guiado pelo Espírito...**

**18 “O Espírito do Senhor está sobre Mim...”**

**Jo Quem crer em Mim (...) do Seu interior fluirão rios de 7:38-39 água viva. Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espírito que haviam de receber os que Nele cressem; pois o Espírito ainda não era, porque Jesus ainda não havia sido glorificado.**

O Espírito ungiu Jesus e estava no mover do homem Jesus ao ministrar a Deus na terra (Mc 1:10, 12; Mt 4:1; Lc 4:1, 18; Jo 1:32-33). Depois de Jesus ser batizado, (...) o Espírito, como pomba, desceu sobre Jesus, como Cordeiro, para cumprir a redenção e salvação de Deus, a fim de a economia de Deus se cumprir.

Lucas 4 diz que a descida da pomba sobre o homem Jesus foi a unção (vv. 1, 18). (...) A unção fez de Jesus um homem especial. No Antigo Testamento, algumas pessoas foram unguidas com azeite e, depois, o Espírito desceu para alcançar os unguidos (Êx 29:7; 1Sm 9:16; 16:12; 1Rs 1:34; 19:15-16). No entanto, os que eram unguidos, não eram unguidos diretamente com o Espírito. No Novo Testamento, porém, Jesus foi diretamente unguido com o Espírito, como pomba.

Nos Evangelhos, vemos que (...) o Deus que unge é um com o homem que é unguido. A pomba estava no ar. O Cordeiro estava na terra. Todavia, agora há uma só entidade: a pomba sobre o Cordeiro. Aquele que está no ar é agora um com Aquele que está na terra. Deus e o homem tornaram-se um e isso indica um tipo de união orgânica. O Espírito que unge e o homem Jesus tornaram-se um no Seu ministério. (*The Spirit with Our Spirit*, pp. 23-24)

*Leitura de Hoje*

[Nos Evangelhos], o Espírito estava presente para ungir Cristo e se mover com Cristo, mas naquele tempo o Espírito ainda não tinha entrado nos crentes para fluir como rios de água viva (Jo 7:37-39). (...) João 7 diz que o Espírito ainda não era, porque naquele tempo Jesus ainda não tinha sido glorificado na Sua ressurreição. O objetivo

da ressurreição era que o homem Jesus saísse da casca humana e liberasse a vida divina; essa ressurreição chama-se glorificação. Antes de Cristo ser glorificado, o Espírito ainda não era. Quando João disse: “O Espírito ainda não era”, ele quis dizer que o Espírito ainda não iria fluir dos crentes como rios de água viva. O Espírito, porém, estava presente para a unção de Cristo e para o mover de Cristo no Seu ministério.

A unção do homem Jesus e o mover com o homem Jesus foi Deus tornar-se um com o homem, em pequena escala e individualmente, com uma pessoa. No entanto, quando o Espírito entra e flui nos crentes e flui dos crentes como os muitos rios de água viva, o fato de Deus se tornar um com o homem e o homem se tornar um com Deus torna-se um assunto corporativo. Isso não ocorre apenas com um homem, Jesus, mas com milhões dos Seus crentes. Essa é a expansão de Deus se tornar um com o homem. O fato de Deus ser um com o homem depende totalmente do Espírito. O Espírito é a grande chave para a união orgânica de Deus com o homem.

Por meio da Sua ressurreição e na Sua ressurreição, Cristo como último Adão tornou-se o Espírito que dá vida para entrar nos Seus crentes a fim de fluir como rios da água viva (1Co 15:45b; Ap 21:6; 22:17c). Deus é Espírito e o segundo do Deus Triúno na carne tornou-se Espírito que dá vida. Antes da ressurreição de Cristo, Deus era Espírito, mas não era o Espírito que dá vida. Antes da morte e ressurreição de Cristo, Deus não tinha maneira de entrar no homem para ser a vida do homem. Entre Deus e o homem, havia várias coisas negativas que eram obstáculos.

Na Sua morte, Ele cumpriu todas as exigências da glória, santidade e justiça de Deus; depois, em ressurreição, Ele mudou de forma para ser o Espírito que dá vida. Isso visava absolutamente a união orgânica entre Deus e o homem: introduzir Deus no homem e introduzir o homem em Deus na Sua ressurreição. Hoje, podemos tomar a árvore da vida e beber a água da vida, para que o Deus Triúno flua do nosso interior como rios de água viva. (*The Spirit with Our Spirit*, pp. 24-26)

*Leitura adicional: The Spirit with Our Spirit, cap. 2*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**Suprimento Matinal**

**At ...Tendo chegado a Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas 16:7 o Espírito de Jesus não permitiu.**

**Rm ...Mas se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse não 8:9 é Dele.**

**Fp Pois sei que isso me resultará em salvação pela vossa 1:19 súplica e pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo.**

No Novo Testamento, o Espírito que dá vida refere-se ao Espírito de Jesus (At 16:7). Tal título do Espírito diz respeito a Jesus na Sua humanidade, que passou pelo viver humano e pela morte na cruz. Isso indica que no Espírito não há somente o elemento divino de Deus, mas também o elemento humano de Jesus e os elementos de Seu viver humano bem como de Seu sofrimento de morte.

*O Espírito de Cristo* diz respeito a Cristo na Sua divindade, que conquistou a morte e se tornou vida em ressurreição com o poder de ressurreição, o que indica que no Espírito há o elemento da divindade que se tornou o Espírito que conquista a morte e dispensa vida (Rm 8:9b).

*O Espírito de Jesus Cristo* refere-se ao Espírito e inclui todos os elementos da humanidade de Jesus com a Sua morte e a divindade de Cristo com a Sua ressurreição, que se torna o suprimento abundante do Cristo insondável para dar apoio aos Seus crentes (Fp 1:19b). (*The Spirit with Our Spirit*, p. 31)

**Leitura de Hoje**

*O Senhor Espírito* é um título composto (2Co 3:18) que se refere ao Cristo pneumático. (...) O Senhor Espírito, o Cristo pneumático, é para a transformação metabólica dos crentes à imagem do Senhor de um grau de glória para outro mais elevado (2Co 3:17-18). Tal transformação ocorre pela renovação da mente (Rm 12:2b) e é para o crescimento e edificação do Corpo de Cristo (1Co 3:6, 9b, 12a; Ef 4:16b).

É difícil ver no Antigo Testamento que o Deus Triúno é o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Apenas no fim do primeiro Evangelho do Novo Testamento, é que vemos a composição da Trindade Divina (Mt

28:19b). (...) Depois da ressurreição [de Cristo] e antes da Sua ascensão, Ele voltou para os discípulos e ordenou-lhes que fizessem discípulos das nações, batizando-os, isto é, batizando os novos crentes, no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Em Atos, os apóstolos batizavam as pessoas no nome de Jesus Cristo (8:16; 19:5). Isso quer dizer que Jesus Cristo equivale ao Pai, ao Filho e ao Espírito. Antes de o homem Jesus se ter tornado o Espírito que dá vida, a Trindade Divina não estava plenamente consumada.

O segundo da Trindade Divina é o Filho. (...) Antes de Cristo encarnar, Ele não tinha humanidade; antes da Sua encarnação, o Filho era apenas divino. Além disso, antes da Sua ressurreição, o Filho era o Unigênito de Deus, não o Primogênito. Nesse sentido, o segundo da Trindade Divina não foi plenamente consumado antes da Sua ressurreição. Ele tinha de se revestir da humanidade através da encarnação e tinha de se tornar o Primogênito de Deus através da ressurreição (At 13:33). Portanto, depois da Sua encarnação e ressurreição, o segundo da Trindade foi completado, consumado.

Agora, temos de considerar o terceiro da Trindade Divina: o Espírito. Antes da encarnação e ressurreição, o Espírito era apenas o Espírito de Deus, não o Espírito do homem. O Espírito de Jesus é o Espírito do homem. No Espírito de Deus, antes da encarnação, não havia viver humano, morte todo-inclusiva nem elemento da ressurreição. Por outras palavras, antes da encarnação e ressurreição, o Espírito de Deus não era composto. Foi através da encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição que o Espírito de Deus foi composto com a humanidade e com a morte e ressurreição de Cristo. Portanto, depois da ressurreição de Cristo, o terceiro da Trindade Divina também foi consumado.

O Deus Triúno consumou-se no Espírito que dá vida, no Espírito de Jesus, no Espírito de Cristo, no Espírito de Jesus Cristo e no Senhor Espírito. Assim esse Espírito, hoje, é a consumação do Deus Triúno. (*The Spirit with Our Spirit*, pp. 32-33)

*Leitura adicional: The Spirit with Our Spirit*, cap. 3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Êx 30:23-25** Tu, pois, toma das mais excelentes especiarias: de mirra fluida quinhentos siclos, de cinamomo odoroso a metade, a saber duzentos e cinquenta siclos, e de cáalamo aromático duzentos e cinquenta siclos, e de cássia quinhentos siclos, (...) e de azeite de oliveira um him. Disto farás o óleo sagrado para a unção, o perfume composto segundo a arte do perfumista; este será o óleo sagrado da unção.

O melhor tipo do Espírito todo-inclusivo de Cristo, como o Espírito composto que unge, é o unguento composto referido em Êxodo 30. (...) Esse tipo revela que o Espírito composto que unge é composto tendo por base o Deus único, como a divindade de Cristo, tipificado por um him de azeite (v. 24b).

O Espírito composto que unge é composto pela Trindade Divina de Deus, tipificada pelas três unidades de quinhentos siclos das especiarias (vv. 30:23-24a). A segunda unidade de quinhentos siclos foi dividida em duas unidades. (...) Isso quer dizer que o segundo da Trindade Divina foi dividido, crucificado, na cruz.

O Espírito composto que unge também é composto pela humanidade de Cristo, tipificada pelos quatro tipos de especiarias.

O Espírito é composto pela morte de Cristo e a sua eficácia mortífera, tipificadas pela mirra e pelo cinamomo (v. 23a).

A ressurreição de Cristo e o seu poder repelente, tipificados pelo cáalamo e pela cássia (vv. 23b-24a), também são elementos do Espírito composto que unge. O cáalamo é uma cana que cresce em pântanos ou lugares lamacentos e, por isso, representa a ressurreição do Senhor Jesus do lugar da morte. Antigamente, a cássia era usada como repelente para afastar insetos e cobras. Portanto, ela representa o poder repelente da ressurreição de Cristo. (*The Spirit with Our Spirit*, p. 44)

*Leitura de Hoje*

Todos os elementos referidos criam, quando adicionados, um unguento para ungir todas as coisas e pessoas relacionadas com a adoração a Deus (Êx 30:25-30; 2Co 1:21; 1Jo 2:20, 27).

No Novo Testamento, vemos que o Espírito composto que unge opera como Espírito Santo para selar os crentes em Cristo (Ef 1:13; 4:30b; 2Co 1:22a). Selar significa ungir. (...) Quando vivemos pelo Espírito, temos a sensação de que há algo dentro de nós que nos satura e o saturar é o selar contínuo. O selar dispensa o elemento divino do Deus Triúno processado aos crentes e satura-os com ele. O selar também transforma os crentes na herança de Deus (Ef 1:11). É notável que nós, pecadores, possamos ser transformados a tal ponto que Deus nos considera Sua herança. Como poderíamos nós, a constituição do pecado, ser a herança de Deus? Por certo, isso implica transformação.

Sermos a herança de Deus, como é referido em Efésios 1:11, está relacionado com a redenção de Cristo (v. 7). Estávamos perdidos em pecado, mas a redenção de Cristo tirou-nos do pecado e levou-nos a Deus. Depois, tornamo-nos pessoas em Cristo. Cristo tornou-se a nossa esfera na qual o Seu elemento nos satura constantemente e esse saturar é o selar do Espírito para nos transformar no tesouro de Deus, (...) a Sua herança. O Espírito que dá vida unge-nos, sela-nos, satura-nos, com o elemento divino. Tal saturar é o dispensar e o dispensar transforma-nos, tornando-nos o tesouro de Deus. Se andarmos no Espírito todos os dias, e até todos os momentos, estamos sob o selar, o saturar, para nos transformar num tesouro para a herança de Deus.

O Espírito que sela torna-se um penhor para os crentes (Ef 1:14; 2Co 1:22b), garantindo que Deus é a herança dos crentes e dando-lhes um antegoço de Deus como sua herança. Somos a herança de Deus e Deus é a nossa herança. Precisamos do selar para sermos a herança de Deus. Precisamos do penhor, para termos Deus como nossa herança. (...) A palavra grega traduzida por *penhor* era usada quando se comprava um terreno. O vendedor dava ao comprador algum solo da terra. (...) Portanto, um penhor, segundo o uso grego de antigamente, também é uma amostra. O Espírito Santo é uma amostra do que herdaremos de Deus em pleno. (*The Spirit with Our Spirit*, pp. 45-46)

*Leitura adicional: The Spirit with Our Spirit*, cap. 4; *The Spirit of the Glorified Jesus* de Andrew Murray (livrete)

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**G1 Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios em 3:14 Cristo Jesus, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.**

**4:6 E, porque vós sois filhos, Deus enviou ao nosso coração o Espírito de Seu Filho, que clama: Aba, Pai!**

**Ap E vi (...) um Cordeiro em pé, como recém-imolado. Ele**

**5:6 tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.**

No Novo Testamento, o Espírito também é revelado como a bênção do evangelho (Gl 3:8, 14). A bênção do evangelho é o Espírito, a consumação do Deus Triúno. Nada é maior do que o Deus Triúno consumado.

O Espírito regenera os crentes, gerando-os como muitos filhos de Deus (Jo 3:5-6; Hb 2:10). (...) Quando clamamos “Aba, Pai” no espírito e de coração, esse clamor é o clamor do Espírito. (...) O Espírito é para o sacerdócio do evangelho a fim de santificar os crentes (Rm 15:16). Sempre que pregamos o evangelho, cumprimos o nosso sacerdócio do evangelho e quando o cumprimos, o Espírito acompanha-nos para santificar os novos crentes. (...) Segundo Romanos 8:26, o Espírito intercede pelos crentes. (...) Esse é outro aspecto do Espírito como a bênção do evangelho. O Espírito também funciona para renovar os crentes, tornando-os a nova criação de Deus (Tt 3:5b; 2Co 5:17). Assim, vimos que o Espírito regenera, clama e guia, santifica, intercede e renova para nos tornar filhos de Deus e a nova criação. Tal Espírito maravilhoso é a bênção do evangelho.

O Espírito é a realidade do novo testamento. O único legado do novo testamento é o Espírito, como o Deus Triúno consumado. Ele está em nós. Ele sela-nos, satura-nos, transforma-nos e faz-nos andar como filhos de Deus para nos tornar uma nova criação. (*The Spirit with Our Spirit*, pp. 46-47)

*Leitura de Hoje*

O livro de Apocalipse revela os sete Espíritos como o Espírito sete

vezes intensificado por causa da degradação da igreja na era tenebrosa. Perto do fim do século I, a igreja tinha-se degradado. Os apóstolos Paulo, Pedro e João trataram do assunto da degradação nas suas epístolas, especialmente em 2 Timóteo, 2 Pedro e nas três epístolas de João. (...) Devido à degradação na era tenebrosa, Deus intensificou o Seu Espírito sete vezes.

Apocalipse 4:5 diz que os sete Espíritos são sete lâmpadas que ardem diante do trono de Deus, a fim de levar a cabo a administração divina para a consumação da economia divina. A administração de Deus hoje não é fraca. A administração de Deus na terra, hoje em dia, é sete vezes mais forte. O Espírito sétuplo é as sete lâmpadas de fogo que estão diante do trono de Deus para dirigirem a situação mundial a fim de concretizar a economia de Deus no universo.

Os sete Espíritos são os sete olhos do Cordeiro, as partes observadoras do nosso Redentor, para observar todas as igrejas em todas as nações para a edificação do Seu Corpo a fim de consumir a edificação da Nova Jerusalém, cumprindo, assim, a economia eterna de Deus (Ap 5:6; 21:1-3). Por fim, o Espírito que dá vida, o Espírito composto, tornou-se o Espírito sétuplo como os sete olhos do Cordeiro. Isso expõe o ensino errado de que Cristo e o Espírito estão separados. Os sete Espíritos são os olhos de Cristo. Como poderiam os olhos estar separados de vocês? Eles fazem parte de vocês. Os olhos são para observar e transfundir. (...) O Espírito sétuplo hoje é os olhos do nosso Salvador. Ele observa-nos e transfunde-nos todas as Suas riquezas através dos Seus sete olhos.

O Espírito sete vezes intensificado é o Espírito que fala a todas as igrejas. As epístolas do Senhor às sete igrejas encontram-se em Apocalipse 2 e 3. No início de cada epístola, era o Senhor Jesus que falava (2:1, 8, 12, 18; 3:1, 7, 14), no entanto, no fim de cada epístola, diz-se que quem tem ouvidos para ouvir deve ouvir o que o Espírito diz a todas as igrejas (2:7, 11, 17, 29; 3:6, 13, 22). (*The Spirit with Our Spirit*, pp. 54-56)

*Leitura adicional: The Spirit with Our Spirit, cap. 5*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



*Suprimento Matinal*

**Jo E, havendo dito isso, soprou neles, e disse-lhes: Recebei 20:22 o Espírito Santo.**

**Zc Peso da palavra do SENHOR sobre Israel. Fala o SENHOR, 12:1 o que estende o céu, e que funda a terra, e que forma o espírito do homem dentro dele. (ARC)**

O Espírito essencial de Deus é o Espírito da vida soprado nos crentes como a essência divina da vida divina (Rm 8:2; Jo 20:22). O Espírito econômico de Deus, o Espírito de poder, foi derramado sobre os crentes como a essência divina do poder divino (At 1:8; 2:2, 4, 17). O Espírito consumado tem estes dois aspectos: o aspecto interior, essencial e o aspecto exterior, econômico. No dia da ressurreição, o Senhor soprou o Espírito essencial, como vida, nos Seus discípulos. Depois, ao fim de cinquenta dias, no dia de Pentecostes, Ele derramou o Espírito econômico de poder sobre os discípulos. O Espírito essencial é para a nossa vida e viver interiormente. O Espírito econômico é para o nosso ministério e obra exteriormente. Ser econômico significa ser pela economia de Deus, pela obra de Deus, para cumprir o Seu plano.

Por fim, o Espírito é a consumação do Deus Triúno processado (...) depois da Sua ascensão, isto é, depois de Ele ter sido plenamente processado. Tal Espírito e a noiva falam juntos como um casal universal (Ap 22:17a).

A conclusão da (...) Bíblia revela que o Deus Triúno processado e consumado casa com o povo tripartido que foi redimido, regenerado e transformado para a Sua manifestação final e expressão consumada na glória pela eternidade (Ap 21:1-22:5). (...) Quando Jesus veio, Ele era a manifestação de Deus. Depois, essa manifestação tem um resultado e o resultado é expressar Deus. O Deus Triúno terá a Nova Jerusalém como Sua manifestação corporativa. Depois, por meio dessa manifestação, Ele será expressado corporativamente pela eternidade. (*The Spirit with Our Spirit*, pp. 57-58)

*Leitura de Hoje*

Se não tivéssemos espírito, seríamos como animais. Tornar-nos-íamos pessoas sem significado. Além disso, se Deus não existisse, o

universo seria vazio. Por isso, a chave para o nosso significado e para o significado do universo está na existência de Deus e também em termos um espírito. Deus é Espírito e temos de contatá-Lo, adorá-Lo, no nosso espírito (Jo 4:24). Esses dois espíritos devem contatar-se mutuamente e devem tornar-se um (1Co 6:17). Então, o universo terá significado. Depois, a nossa vida terá significado. Se Deus não fosse o Espírito e se nós não tivéssemos um espírito para contatar Deus, para ser um com Deus, o universo seria vazio e nós não seríamos nada. Por isso, podemos ver a importância do nosso espírito.

Em 1 Timóteo 4:7, Paulo disse: “Exercita-te para a piedade”. Depois, o versículo 8 fala de exercício físico. (...) Exercitarmo-nos para a piedade é exercitar o nosso espírito. Exercitarmo-nos para a piedade é exercitar o nosso espírito para viver Cristo em nossa vida diária.

Temos de reavivar a chama do nosso espírito. Em [2 Timóteo 1:6-7], Paulo disse: “Por essa razão te lembro que reavives a chama do dom de Deus que há em ti. (...) Porque Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de sobriedade”.

Depois de reavivar a chama do seu espírito, aprenda a praticar outra coisa. Administre sempre a sua mente. (...) Romanos 8:6 diz: “A mente posta na carne é morte, mas a mente posta no espírito é vida e paz”. Depois de reavivar a chama do nosso espírito, temos de aprender a pôr a nossa mente no espírito.

A batalha na vida cristã nunca para. Dentro de nós, há uma batalha entre o espírito e a carne e há uma batalha ainda maior entre o espírito e a alma. Por isso, temos de exercitar o nosso espírito, temos de usar o nosso espírito, ou seja, temos de reavivar a chama do nosso espírito. Depois, temos de aprender a controlar a nossa mente pondo-a no espírito. Temos sempre de discernir o que é do espírito e o que é da alma. Se alguma coisa não for do espírito, não queremos dizê-la nem fazê-la. Isso é usar, exercitar, o nosso espírito. Espero que pratiquemos o seguinte: usar o nosso espírito até termos o hábito de exercitar o nosso espírito. (*The Spirit with Our Spirit*, pp. 78, 80, 84, 86)

*Leitura adicional: The Spirit with Our Spirit*, caps. 6, 8

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

